

**VILA
DO
CONDE
6-14
JUL**

**27º FESTIVAL
INTERNACIONAL
DE CINEMA**



preservation of the films and their exhibition: from the retrospective of 1997, “Jaime” and “Trás-os-Montes” were shown in Cinemateca 12 times each; “Ana”, 6 times; and “Rosa de Areia”, 4; “Painéis do Porto” itself was shown once in 2013, shortly after its preservation. “Do céu” ao rio was never shown. Exhibitions held outside the Cinemateca are, in turn, significantly more numerous. Since the retrospective of 1997, “Jaime” has been shown 16 times in sessions in the rest of the country and 42 abroad; “Trás-os-Montes”, 14 times in Portugal and 53 abroad; “Ana” 7 in Portugal and 16 abroad; and “Rosa de Areia”, 6 in Portugal and 15 abroad. “Do céu ao rio” was shown only once.

Taking into account the material dimension of Reis and Cordeiro’s cinema is a way of doing justice to two filmmakers who, on the one hand, were acutely aware that the relation of their films with the audience would depend on the quality of the exhibited copies, but, on the other hand, they saw this same relationship systematically disturbed by various material contingencies – from laboratory problems in the revelation and impression of copies to the structural problems of the distribution market. (Tiago Baptista)

1 Cinemagazine, 17-9-1991, cit. in António Reis e Margarida Cordeiro: *A poesia da terra*, org. de Anabela Moutinho e Graça Lobo, Faro, Cineclub de Faro, 1997, p. 112.

2 A. Roma Torres, “Estética da invisibilidade”, *A Grande Ilusão*, n.º 13-14, October 1991/May 1992, cit. in *A Poesia da Terra*, p. 124.

PRD César Guerra Leal CC Cinemateca Portuguesa – Museu do Cinema, +351213596200, cinemateca@cinemateca.pt, www.cinemateca.pt

TIPTICO PARAJANOV A PARAJANOV TRIPTYCH

Sergei Parajanov nasceu em 1924 em Tbilisi, Geórgia, na antiga URSS, de mãe e pai arménios. Inicialmente, estudou música. Em 1946, começou os estudos no Instituto de Cinema em Moscovo, onde foi assistente de Igor Savchenko, pioneiro pouco conhecido do cinema soviético. Com “A Infância de Ivan” (1962), dirigido por Andrei Tarkovski, percebeu que se queria afastar do realismo socialista reinante. Encontrou ainda mais dificuldades que Tarkovski. A sua primeira longa-metragem, “Os Cavalos de Combate” (1964), inspirou-se na cultura ritualizada dos hut-suls, tribo dos Cárpatos ucranianos, e anunciou o estilo visual sumptuoso e lírico que distinguiu o seu cinema. A longa-metragem seguinte não foi tão bem recebida. “A Cor da Romã” (1968) figura o imaginário de Sayat Nova, poeta arménio do séc. XVIII, com cores vibrantes e múltiplas referências religiosas. Censurado, o filme foi mostrado na Arménia e circulou de forma limitada por outras repúblicas socialistas soviéticas. Na década de 1970, Parajanov não conseguiu filmar. Foi preso por

atos homossexuais em 1974 e libertado três anos mais tarde, antes do termo da pena e depois de uma petição de intelectuais e artistas — incluindo Tarkovski, admirador da sua obra. Recomeçou a filmar em 1983 e estreou “A Lenda da Fortaleza Suram” (1984), fantasia de sabor georgiano, no Festival de Cinema de Moscovo. “Ashug-Karibi” (1988) reafirmou a unidade artística da sua filmografia, dois anos antes de falecer. Mais conhecido pelas suas longas-metragens, Parajanov realizou também diversas curtas-metragens. (SDB)

Sergei Parajanov was born in 1924, in Tbilisi, Georgia, in the former USSR, to Armenian parents. After initially studying music, he began studying cinema at the Moscow Film Institute in 1946, where he worked as assistant to Igor Savchenko, a relatively unknown pioneer of Soviet cinema. After seeing Andrei Tarkovsky’s “Ivan’s Childhood” (1962), he realised that he wanted to move away from the dominant trend of socialist realism. But he encountered even greater difficulties than Tarkovsky. His first feature film, “Shadows of Forgotten Ancestors” (aka “Wild Horses of Fire”) (1964), was inspired by the ritual culture of the hut-sul tribe in the Ukraine’s Carpathian mountains, and revealed a sumptuous and lyrical visual style that distinguished his cinematic approach. He received a more frosty response to his next feature film “The Colour of Pomegranates” (1968), whose vibrant colours and multiple religious references explore the imaginary universe of the 18th century Armenian poet, Sayat Nova. The film was subject to censorship and had a limited release in Armenia and an even more limited release in the other Soviet socialist republics. In the 1970s, Parajanov was unable to film. He was imprisoned for homosexual acts in 1974 and freed three years later, before completing his sentence, after a petition was signed by intellectuals and artists - including Tarkovsky, a great admirer of his work. He started filming again in 1983 and premiered his Georgian fantasy film, “The Legend of the Suram Fortress” (1984), at the Moscow Film Festival. “Ashug-Karibi” (1988) completed two years before his death, reaffirmed the artistic unity of his filmography. Better known for his feature films, Parajanov also directed several short films. (SDB)

HAKOB HOVNATANYAN

Sergei Parajanov, 1967

Arménia Armenia, DOC, 00:10:00, PP

“Hakob Hovnatanyan” (1967) é um documentário sobre o pintor arménio cujo nome dá título ao filme, conhecido como “o Rafael de Tbilisi” (1806-1881). No início, as figuras dos retratos deste artista chave do modernismo arménio são transformadas quase em personagens. O corte rápido entre elas gera pequenas narrativas, com um uso muito criativo do som. O centro de Tbilisi, onde Hovnatanyan viveu, torna-se depois o foco da obra. Enquanto percorre ruas e edifícios históricos e observa uma carruagem puxada por cavalos, Parajanov olha também o lugar onde cresceu.

As experiências visuais envolvendo um tapete (e um gato) e jogos florais são claros esboços para a obra-prima que se seguiu, "A Cor da Romã". (SDB)



"Hakob Hovnatanyan" (1967) is a documentary about the Armenian painter of the same name, known as "the Raphael of Tbilisi" (1806-1881). In the beginning of the film, the portraits painted by this key Armenian modernist painter are almost transformed into characters. The quick cutting between them generates small narratives, with a highly creative use of sound. The historic centre of Tbilisi, where Hovnatanyan lived, then becomes the focus of the film. As he wanders through the historic streets and buildings and observes a horse-drawn carriage, Parajanov also looks at the place where he grew up. The visual experiments with a rug (and a cat) and floral games are clearly forerunners for his ensuing masterpiece, "The Colour of Pomegranates". (SDB)

PRD Hayk Studio · Yerevan Documentary Film Studio CC National Cinema Center of Armenia, kinokentron@gmail.com, www.ncca.am SRC Sergei Parajanov PHT Karen Mesyan MUS Stepan Shakaryan SND Yuri Sayadyan

KIEVSKIY FRESKIY

OS FRESCOS DE KIEV KIEV FRESCOES

Sergei Parajanov, 1966

Arménia Armenia, EXP, 00:15:00, PP

"Kievskiy Freskiy" (1966) reúne o que restou de um projeto para uma longa-metragem, abortado pelos Estúdios Dovjenko, na Ucrânia, que tinham produzido "Os Cavalos de Combate". Com vários rascunhos do argumento, Parajanov aventurou-se a filmar a história de uma família deslocada pela Segunda Guerra Mundial, encenada em quadros estilizados e austeros. Talvez o mais interessante do que pôde ser vislumbrado do projeto seja o modo como o cineasta utilizou o seu habitual estilo poético e litúrgico para tratar uma história contemporânea em vez de uma narrativa oriunda do folclore. Esta montagem de registos de ensaios e testes da fase de pré-produção, que durou aproximadamente um ano, foi preparada na década de 1980 pela Casa Khanzhonkov, na Rússia, fundada em 1907. (SDB)

"Kievskiy Freskiy" (1966) brought together the remnants from a feature film project aborted

by the Ukraine's Dovjenko Studios, which had produced *Shadows of Forgotten Ancestors*. Having written several drafts of the screenplay, Parajanov ventured to film the story of a family displaced by World War II, using stylised and austere images. Perhaps the project's most interesting aspect concerns how the filmmaker used his usual poetic and liturgical style to recount a contemporary story rather than a story based on folklore. This edited version of rehearsals and tests recorded during the pre-production phase, which lasted approximately one year, was prepared in the 1980s by the Khanzhonkov Studios in Russia, founded in 1907. (SDB)



PRD Sergei Parajanov CC Oleksandr Dovzhenko National Center, info.dc@dovzhenkocentre.org, http://www.dovzhenkocentre.org

ARABESKEBI PIROSMANIS TEMAZE

ARABESQUES ON THE PIROSMANI THEME

Sergei Parajanov, 1985

Arménia Armenia, DOC, 00:25:00, PP



"Arabesques on the Pirosmani Theme" (1985) foi concretizado entre "A Lenda da Fortaleza Suram" e "Ashug-Karibi", com o apoio do estúdio georgiano Mematiane, especializado em cinema documental. Esta curta pode ser vista como um complemento a "Hakob Hovnatanyan". Neste caso, o tema é a obra de Niko Pirosmani (1862-1918), pintor naïf. Tal como no filme anterior, a câmara detém-se em pormenores e fragmentos dos painéis, combinados com coleções de objetos, recriações das representações pictóricas e do processo de pintura, e imagens de igrejas ortodoxas. A encenação utiliza as molduras como elementos de fronteira entre mundos, o real e o imaginado, o presente e o passado. O arranjo de visões e sons cria um retrato misterioso e encantatório da Geórgia e da sua história,

em sintonia com a originalidade e espontaneidade da arte de Pirosmani. (SDB)

"Arabesques on the Pirosmani Theme" (1985) was directed between The Legend of the Suram Fortress and Ashug-Karibi, with support from the Georgian studio, Mematiane, which specialises in documentary film. The short can be seen as a complement to Hakob Hovnatanyan. In this case, it is about the work of the naïf painter, Niko Pirosmani (1862-1918). As in the previous film, the camera lingers on details and fragments of the panels, combined with collections of objects, recreations of pictorial representations, the process of painting, and images of orthodox churches. The film uses the frames as border elements between worlds - the real and the imagined, the present and the past. The arrangement of sounds and images creates a mysterious and enchanting portrait of Georgia and its history, in line with the originality and spontaneity of Pirosmani's oeuvre. (SDB)

PRD Qronikalur Dokumenturi Pilmebis Studia **CC** Oleksandr Dovzhenko National Center, info.dc@dovzhenkocentre.org, <http://www.dovzhenkocentre.org> **SRC** Kora Tsereteli, Sergei Parajanov **PHT** Nodar Paliashvili **ED** Marfa Ponomarenko **MUS** Jansug Kakhidze